



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

BRUNA VICTÓRIA SILVA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DO HANDEBOL NAS ESCOLAS DA REDE
PÚBLICA DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO**

SÃO LUÍS

2024

**"A Universidade que Cresce com
Inovação e Inclusão Social"**

*Campus Universitário do Bacanga – Núcleo de Esporte - Av. dos Portugueses, s/n - São Luís-MA - CEP: 65085-580
Fone: (98) 3301-8170 Fax: (98) 3301-8170 - Site: www.ufma.br - E-mail: defufma@gmail.com*

BRUNA VICTÓRIA SILVA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DO HANDEBOL NAS ESCOLAS DA REDE
PÚBLICA DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do curso de Graduação em Educação
Física da Universidade Federal do Maranhão, como
requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciada
em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Elizabeth Santana Alves de
Albuquerque

SÃO LUÍS
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

da Silva, Bruna Victória Silva.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DO HANDEBOL NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO / Bruna Victória Silva da Silva. - 2024.

40 f.

Orientador(a): Elizabeth Santana Alves de Albuquerque.
Curso de Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

1. Handebol. 2. Atuação do Professor. 3. Ensino-aprendizagem. 4. . 5. . I. de Albuquerque, Elizabeth Santana Alves. II. Título.

BANCA EXAMINADORA

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DO HANDEBOL NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciada em Educação Física.

A Banca Examinadora da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso apresentada em sessão pública, considerou a candidata aprovada em: 26/09/2024.

Orientadora: Profa. Dra. Elizabeth Santana Alves de Albuquerque

Examinador 1: Prof. Dr. Alex Fabiano dos Santos Bezerra

Examinador 2: Prof. Me. Jefferson Fernando Coelho Rodrigues Junior

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a minha mãe, Jucineide Silva Scrima, que sempre fez de tudo para que eu e meu irmão, Otávio Bruno Silva da Silva, pudéssemos estudar e independente de qualquer dificuldade encontrada pelo caminho, conseguiu nos proporcionar uma vida digna. Obrigada, mãe!

Obrigada, Deus, por guiar meu caminho durante toda a produção deste trabalho e ser a força que eu precisava nos momentos difíceis e de angústia.

Ao meu namorado e companheiro, Wendell Pereira Guimarães, que há seis anos segura a minha mão, me apoia e me entende nos momentos bons e ruins. Obrigada meu amor por sempre acreditar em mim e me confortar quando eu mais preciso. Você foi fundamental para a realização deste trabalho!

Ao meu cunhado, Wesley Pereira Guimarães, quero agradecer por estar sempre ao meu lado me proporcionando o melhor de ti, tenho a sorte conviver com uma pessoa tão gentil que sempre me apoia e torce pelo meu sucesso. Tu és o irmão que a vida me deu!

Ao meu amigo de longa data, Antonio Higor Gusmão dos Santos, meu muito obrigada pela disponibilidade, pelos conselhos e por todos os momentos que vivemos juntos. Você é luz!

A minha querida amiga, Dayene Tayla Diniz Costa, guardo com muito carinho todas as lembranças e aprendizados que compartilhamos! Por isso, serei eternamente grata pela tua amizade independente do tempo e distância.

Quero agradecer, também, a todos os meus amigos de turma que fizeram parte da minha jornada acadêmica, sou grata por todos os momentos e risadas. Em especial, Thamara Santos Rabelo, Ana Letícia Lopes do Rosário, Jhulya Rocha Gonçalves, Jhonata Ferreira Santos e João William Batista Pereira.

Por todo o apoio, agradeço ao meu pai, Raimundo Santana Almeida da Silva, a minha sogra Conceição de Maria Ferreira Pereira, as minhas irmãs, Rosyana Ataíde da Silva e Adriana Ataíde da Silva, a minha prima Juliana da Silva e ao meu melhor amigo João Lucas Marques Ferreira. Vocês são essenciais em minha vida.

Agradeço a minha orientadora, Profa. Dra. Elizabeth Santana Alves de Albuquerque, pelos direcionamentos para a construção e finalização deste trabalho. Agradeço ainda, a todos os professores que se fizeram responsáveis pela minha

formação. Em especial, a Profa. Dra. Ana Maria Lima Cruz, a Prof. Dra. Jucilea Neres Ferreira e ao Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra.

Agradeço ao eterno Professor Gustavo Roberto da Silva Aranha (*in memoriam*), por todo o serviço prestado a comunidade do handebol maranhense, e pessoalmente, pelos ensinamentos e puxões de orelha. Foi uma honra, Professor!

Divido esta conquista, pois se consegui chegar até aqui foi pela rede de apoio que cerca a minha vida. Meus sinceros agradecimentos.

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CBD	Confederação Brasileira de Desportos
CBHb	Confederação Brasileira de Handebol
CE	Estado do Ceará
COI	Comitê Olímpico Internacional
COLUN	Colégio Universitário
EB	Educação Básica
EF	Educação Física
FMAH	Federação Maranhense de Handebol
IFMA	Instituto Federal do Maranhão
JEBs	Jogos Estudantis Brasileiros
JUBs	Jogos Universitários Brasileiros
LDB	Lei de Diretrizes e Base da educação brasileira
MA	Estado do Maranhão
MG	Estado de Minas Gerais
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político Pedagógico
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

RESUMO

Neste trabalho discutiremos sobre o papel do handebol quando inserido no ambiente escolar. O objetivo desta pesquisa foi analisar a importância do ensino do handebol nas escolas públicas de São Luís do Maranhão. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo através de aplicação de um questionário online para coleta e discussão dos dados. Diante dos resultados obtidos pode-se constatar que apesar das dificuldades encontradas pelos professores para a realização da prática da modalidade, sendo estas, a falta de inclusão do handebol no currículo escolar, a falta de espaços e materiais adequados, entre outras, ficou clara a importância do handebol e seus benefícios quando inserido no ambiente escolar.

Palavras-chave: handebol, atuação do professor, ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

In this work, we will discuss the role of handball when incorporated into the school environment. The aim of this research was to analyze the importance of teaching handball in public schools in São Luís, Maranhão. The methodology used was field research through an online questionnaire for data collection and discussion. Based on the results obtained, it was found that despite the difficulties teachers face in implementing the sport, such as the lack of inclusion of handball in the school curriculum, inadequate spaces, and materials, among others, the importance of handball and its benefits when introduced into the school environment became evident.

Keywords: handball, teacher performance, teaching-learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	11
3 HISTÓRICO DO HANDEBOL	16
4 HANDEBOL NO CONTEXTO ESCOLAR	20
5 METODOLOGIA	25
5.1 Tipo de Pesquisa	25
5.2 Local e Período.....	25
5.3 Amostra.....	25
5.4 Critérios de Inclusão	25
5.5 Critérios de Exclusão.....	25
5.6 Instrumento de Pesquisa.....	25
5.7 Questões Éticas.....	25
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
7 CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXOS	39
ANEXO A	39
ANEXO B	40

1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento estruturado que torna claro as competências a serem desenvolvidas durante a Educação Básica e em toda a escolaridade, refletindo os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os alunos (Brasil, 1998). Visto que a BNCC é o principal documento que define os fundamentos escolares, é importante salientar o que o tal discorre sobre a Educação Física, sendo esta o foco desta pesquisa:

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural (Brasil, 1998, p. 213).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apresentam uma proposta em que a Educação Física visa democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica na área. O objetivo é ampliar a perspectiva tradicionalmente focada apenas nos aspectos biológicos, integrando também as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. De maneira estruturada, o documento aborda as questões essenciais que os professores devem considerar ao desenvolver seu trabalho, fornecendo subsídios para discussões, planejamentos e avaliações da prática de Educação Física nas escolas (Brasil, 1997).

A Educação Física, dentro do que se propõem nos Parâmetros Curriculares Nacionais, é a área do conhecimento que introduz e integra os alunos na cultura corporal do movimento, com finalidades de lazer, de expressão de sentimentos, afetos e emoções, de manutenção e melhoria da saúde. (Brasil, 1998, p. 62).

A partir desses apontamentos, Oliveira (2017) considera a educação física escolar como um instrumento essencial para a prática de atividade física e a promoção de um estilo de vida saudável. Seu currículo inclui ginástica, esportes, atividades rítmicas e outras formas de movimento corporal, contribuindo para a educação permanente voltada para a qualificação da atenção à saúde.

Sendo uma área de conhecimento com conteúdo próprio, a educação física escolar é dedicada ao desenvolvimento integral dos alunos, tanto no aspecto físico quanto mental. Além de promover o desenvolvimento corporal e cognitivo de maneira integrada, ela também cultiva habilidades como trabalho em grupo, inclusão e cooperação, entre outras. Sua fundamentação está alicerçada em anos de evolução e influências de diversos pensamentos ao longo da história (Valle,

2002). A Educação Física tem a tarefa de preparar o aluno para ser um praticante consciente e ativo, integrando o esporte e outros componentes da cultura corporal em sua vida, para aproveitar ao máximo seus benefícios (Betti, 2002).

“De todos os conteúdos de ensino presentes em aulas de Educação Física parece-me que aqueles da natureza esportiva sempre predominaram. O que não é algo ruim[...]” afirma Soares (1996, p. 11) em sua exposição sobre a educação física como matéria de ensino escolar. O esporte é reconhecido como um dos maiores fenômenos sociais do século. Sua evolução levou a uma ampla gama de possibilidades, despertando interesse em diversos setores, como o político, o econômico, o social, o cultural, o educacional e muitos outros (Ramos, 2016).

Essa pesquisa tem como foco o esporte no setor educacional, mais especificamente a importância do ensino do handebol no ambiente escolar, sendo assim, alguns autores corroboram com a prerrogativa dos benefícios que esta modalidade esportiva pode trazer quando inserida no componente curricular Educação Física, tal qual, Barbosa (2013) afirma que o handebol é uma modalidade esportiva coletiva cuja origem está associada às atividades praticadas nas aulas de Educação Física e caracteriza-se por ser um jogo de fácil aprendizagem, pois envolve movimentos naturais dos seres humanos, como correr, saltar e arremessar, portanto, isso dinamiza o aprendizado ao considerar as habilidades inatas de toda criança.

Dentro do contexto escolar, Santos (2016) considera que a prática do handebol pode e deve ser utilizada para promover e reforçar valores humanos. As intervenções do professor de Educação Física são essenciais para a aquisição de valores relacionados ao saber ser e ao saber estar, mas, sem dúvida, também ao saber fazer, de acordo com a perspectiva dos participantes e praticantes. Visto que o ensino pode ser compreendido como uma interação orientada para objetivos e conteúdos, espera-se que o professor se desvie da dominância comunicativa e promova uma comunicação igualitária entre professor e aluno.

Paes (1996) constata em sua tese sobre o esporte como conteúdo pedagógico no ensino fundamental, que a educação física ensinada de forma fragmentada não abrange o objetivo da educação, portanto, o autor defende a necessidade da participação do professor, tendo como formação o magistério, nas aulas de Educação física no processo de formação dos alunos.

Para que o processo de ensino-aprendizagem, independentemente da disciplina, seja eficiente, é essencial considerar o desenvolvimento humano e o potencial da criança, de acordo com sua idade, conhecimentos e habilidades pré-adquiridos. O sucesso no trabalho com crianças exige que o profissional conheça os processos de desenvolvimento e identifique a etapa em que a criança se encontra, de modo a estimular adequadamente seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social (Jesus, 2014).

O professor de educação física é o responsável por transmitir novas teorias e práticas esportivas para todos. Ele é uma figura central, especialmente porque frequentemente participa da administração em diversos níveis decisivos. Ele desempenha um papel crucial na vida escolar [...] da criança e abre caminhos para que a criança possa fazer suas escolhas no esporte, promovendo o respeito mútuo, a cidadania e a construção de uma carreira sólida e orientada por objetivos, contribuindo assim para a formação do caráter da criança. (Alvarenga, 2011).

A escolha deste tema se deu em razão das minhas experiências pessoais, com relação às recordações da vida acadêmica durante o Ensino Fundamental e Ensino Médio, nas aulas de Educação Física e Projetos Políticos Pedagógicos presentes no Colégio Universitário (COLUN), escola onde estudei e tive o início da minha trajetória como atleta da modalidade esportiva Handebol, tendo isso em vista, me foi despertado o interesse em saber como o handebol tem sido trabalhado dentro do ambiente escolar. Diante disto, surge o questionamento a ser respondido: As metodologias utilizadas pelos professores tiveram resultados positivos no ensino do handebol nas escolas?

O presente estudo tem como objetivo analisar a importância do ensino do handebol nas escolas públicas em São Luís do Maranhão, investigando as dificuldades encontradas pelos professores que atuam na rede pública de ensino por quatro ou mais anos, com especialização ou não, de acordo com o processo de ensino-aprendizagem utilizados para ministrar suas aulas.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ao decorrer das pesquisas bibliográficas que fomentam a base teórica deste trabalho, é possível notar que alguns autores discorrem sobre abordagens diferentes, sendo estas, a preocupação destes em relação ao repertório e desenvolvimento motor dos estudantes, a Educação Física escolar como instrumento para inserção na cultura do movimento corporal, como parte essencial para a promoção da melhoria da saúde e como fator presente na transformação do convívio dos indivíduos em sociedade.

É importante salientar que a Educação Física escolar faz parte de uma ampla área de conhecimento que envolve diferentes formas de discussões, não amenizando ou excluindo uma à outra, mas sim, afirmando que esta pode ser trabalhada de diferentes formas e todas estas objetivam a formação integral do aluno.

De acordo com a BNCC:

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (Brasil, 2018, p.213).

A Educação Física, atualmente, abrange diversos conhecimentos gerados e aplicados pela sociedade em relação ao corpo e ao movimento, é o que diz os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997, p. 23). A fim de nos atentar às diversas áreas de conhecimento que abrangem a Educação Física e o porquê de esta apresentar grande importância ao ser inserida no ambiente escolar.

Darido (2012, p.44) afirma que:

A Educação Física trata na escola de transmitir às novas gerações um rico patrimônio cultural da humanidade ligado aos jogos e esportes, às danças e ginásticas que demoraram séculos para serem construídos. Ou seja, trata-se de ensinar práticas e conhecimentos que merecem ser preservadas e transmitidas às novas gerações.

Daolio (1996) em seu estudo sobre a pluralidade da educação física escolar afirma que como disciplina inserida na escola a educação física deve, a partir de seu conhecimento sobre cultura corporal e diversas formas de expressão cultural, almejar que o aluno possua um conhecimento organizado, crítico e autônomo a respeito da cultura humana de movimento.

A Educação Física plural deve englobar todas as expressões da cultura corporal, como jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas, enquanto também se

esforça para incluir todos os alunos. Seu objetivo não se limitará à aptidão física dos alunos ou à busca por melhor desempenho esportivo. Em vez disso, os elementos da cultura corporal serão considerados como conhecimentos a serem sistematizados e reconstruídos pelos próprios alunos. (Daolio, 1996).

De acordo com Betti (2002), a tarefa da educação física é preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore e tire proveito dos elementos da cultura corporal, dito isso, significa também entender a organização institucional da cultura corporal na sociedade. A educação do movimento tem como objetivo aprimorar a complexidade, diversidade, controle e qualidade dos movimentos, os quais podem ser alcançados por meio de um ensino adaptado às características e necessidades individuais dos alunos, esperadas conforme o crescimento e desenvolvimento normais do ser humano. (Betti, 1992).

Para Daolio (1996) a Educação Física é uma expressão cultural que para muitos alunos revelou-se prejudicial, resultando na exclusão deles das aulas ou na sua subjugação em nome de uma excelência motora que apenas alguns possuem. Ele ainda afirma que é comum ouvir relatos de adultos que recordam suas experiências na Educação Física com tristeza ou indignação. Indivíduos que se encontram à margem das aulas e que atualmente carecem da autonomia necessária para aproveitar plenamente da cultura corporal.

Segundo os PCN:

O trabalho com as habilidades motoras e capacidades físicas deve estar contextualizado em situações significativas e não ser transformado em exercícios mecânicos e automatizados. Mais do que objetos de aprendizagem para os alunos, são um recurso para o professor poder olhar, analisar e criar intervenções que auxiliem o desenvolvimento e a aprendizagem de seus alunos (Brasil, 1997, p. 46).

As habilidades motoras devem ser adquiridas ao longo de toda a trajetória educacional, sendo aplicadas na prática e contextualizadas nos diversos conteúdos curriculares. Teoricamente, essas habilidades podem ser mais bem compreendidas e apreciadas especialmente no contexto dos esportes, jogos, lutas e danças (Brasil, 1997).

Segundo Darido (2012), em seu estudo sobre as diferentes concepções sobre o papel da Educação Física na escola, o objetivo principal da Educação Física é proporcionar experiências de movimentos que se adequem a cada estágio de crescimento de cada indivíduo, visando alcançar a aprendizagem das

habilidades motoras. A criança deve aprender a se movimentar de forma a se adaptar às demandas e desafios motores do cotidiano.

É importante destacar que no início da jornada escolar, há um notável desenvolvimento das habilidades motoras, impulsionado pela presença da escola, especialmente pelas aulas de Educação Física, que proporcionam às crianças um amplo controle sobre seus corpos em diversas atividades (Souza et. al., 2015).

Quando Rodrigues et. al. (2013) observa diferentes contextos no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, afirmando que em geral se nota uma grande redução nos movimentos amplos realizados no cotidiano que são usualmente substituídos por movimentos que envolvem menores grupos musculares, isso vem sendo observado também em crianças por meio do envolvimento delas com aparelhos e jogos eletrônicos, na qual as atividades e brincadeiras tradicionais que demandam um grande envolvimento de ações motoras grossas por fim acabam sendo prejudicadas por redução de execução dessas habilidades motoras fundamentais.

Assim, o principal propósito da Educação Física é proporcionar experiências de movimento que se ajustem ao estágio de crescimento e desenvolvimento de cada indivíduo, visando alcançar a aprendizagem das habilidades motoras. É essencial que a criança desenvolva sua capacidade de movimento para se adequar às demandas e desafios motores encontrados no dia a dia (Darido, 2012).

Contudo, nota-se que a educação física escolar estimula não só a prática de atividades que desenvolvem as habilidades e capacidades motoras dos alunos, mas também ajuda na integração social através de práticas corporais existindo uma interligação entre o cognitivo, o afetivo e o corporal, logo, não se restringe apenas a execução de habilidades em si, mas também de como essas habilidades serão aplicadas e exercidas diante da sociedade no cotidiano dos alunos.

Betti (2002) fala sobre a responsabilidade que a Educação Física possui ao formar um cidadão que se posicione criticamente diante de novas maneiras da cultura corporal do movimento, cidadão este que deve produzi-la, reproduzi-la e transformá-la como instrumento das diferentes áreas que abrangem a Educação Física em benefício de uma melhor qualidade de vida. De acordo com Paes (1996), a Educação Física é uma área que visa intervir por meio do professor, através do esporte sendo este uma área de conhecimento com características

transformadoras, buscando desenvolvimento do aluno tendo em consideração as transformações sociais.

Em teorias progressistas citadas por Bratch (1999), a forma que o ser humano se movimenta é cultural e reproduz os valores de uma sociedade capitalista moderna e reproduzir estes movimentos na escola significa reproduzir a sociedade de forma geral. Para executar essa tarefa com sucesso, é crucial reconhecer o objeto da Educação Física como o movimento humano, não mais considerando-o apenas em termos biológicos, mecânicos ou psicológicos, mas sim como um fenômeno histórico-cultural.

Nesse sentido, uma compreensão adequada da Educação Física só se concretizará quando as ciências sociais e humanas forem incorporadas de forma mais profunda como pontos de referência. Contudo, é importante compreender que a adoção de um novo referencial para compreender o movimento humano está condicionada à transformação do imaginário social em relação ao corpo e às atividades corporais (Bratch, 1999).

Gonçalves (1986) afirma “O objetivo da Educação Física se insere no objetivo da Educação”, logo, a educação deve assim levar o homem a uma crescente compreensão da realidade e a uma integração nessa realidade para torná-la mais humanas através de suas ações concretas. A crença no próprio valor motiva as pessoas a lutarem pela humanização da vida social para si mesmas e para os outros (Gonçalves, 1986).

A interação com os colegas parece influenciar na motivação dos alunos, deixando a evidência que no momento das aulas de Educação Física acontecem as interações sociais. Estudo da motivação para a prática da Educação Física no ensino médio (Oliveira, 2017).

Segundo Gonçalves (1986, p. 152):

A Educação Física se dá no campo da interação social. Pela natureza de sua prática, essencialmente ligada a regulamentos, a Educação Física pode ser um momento significativo para o desenvolvimento da capacidade reflexiva do aluno, ajudando-o a formar uma consciência crítica, base da inovação e transformação das condições sociais.

Diante de um contexto complexo e marcado por desigualdades no Brasil atual, a Educação tem o potencial necessário para promover a transformação social. Nesse cenário, a Educação Física Escolar se destaca como um meio significativo para a formação integral dos indivíduos, contribuindo diretamente para

a transmissão de valores e princípios como respeito, disciplina, cooperação, trabalho em equipe, ética e honestidade (Januário, 2021).

3 HISTÓRICO DO HANDEBOL

A origem do handebol, assim como de outros esportes, provém de diversos jogos da antiguidade que utilizavam as mãos e a bola, como por exemplo, o Raftball na Alemanha ou o Hazena como era chamado pelos tchecos. Até hoje é difícil se dizer ao certo quem criou ou como surgiu o handebol, pois se tem várias versões sobre tal fato.

O handebol tem registros de modalidades semelhantes em vários momentos históricos. A maioria dos registros indica que o handebol de campo surgiu primeiro, seguido pelo desenvolvimento do handebol de salão (Santos, 2016).

Em 1848, Holger Nielsen, um dinamarquês, desenvolveu um jogo chamado Haadbold no Instituto de Ortrup, estabelecendo suas regras. Ao mesmo tempo, os tchecos desfrutavam de um jogo semelhante chamado Hazena. Além disso, há registros de um jogo similar na Irlanda e do El Balon, criado pelo uruguaio Gualberto Valetta, todos considerados como precursores do handebol (Silva, 2013).

[...], em 1919, em Berlim, o alemão Karl Schelenz, professor de Educação física e marinheiro, editou regras, estabelecendo que 11 jogadores disputariam o esporte, que por ele foi chamado de handebol." (Maccari, 2014, p.18).

Durante a 64ª sessão realizada em Madri, Espanha, o Comitê Olímpico Internacional (COI) tomou a decisão de incluir o handebol no programa dos Jogos Olímpicos de Berlim, na Alemanha, em 1936. Esta foi a primeira vez que o handebol foi apresentado nos Jogos Olímpicos. Naquela época, a modalidade mais tradicional e popular era o handebol de campo, jogado em campos de grama com dimensões e gols semelhantes aos do futebol, e contava com 11 jogadores por equipe. As competições foram exclusivamente masculinas e essa variante específica do handebol não foi mais incluída nos Jogos Olímpicos subsequentes. Atualmente, essa forma de handebol não é mais praticada em nível olímpico (Alvarenga, 2011).

Segundo Ribeiro (2017, p. 22 e 23):

Com o grande desenvolvimento do futebol, com quem repartia o espaço de jogo, e por encontrar dificuldades climáticas do rigoroso inverno, o Handebol de Campo foi aos poucos sendo substituído pelo Hazena que passou a ser o Handebol de sete, chamado de Handebol de Salão, que se mostrou mais veloz e atrativo.

No Brasil, o handebol teve seus primeiros registros entre os grupos germânicos que residiam no país. Emil Shemehlin é creditado por introduzir o esporte, em sua

versão de campo, após a Primeira Guerra Mundial (Arantes, 2010). Foi em São Paulo que o handebol teve seu maior desenvolvimento, especialmente após a fundação da Federação Paulista de Handebol em 1940, com Otto Schemelling como seu primeiro presidente (Moreno, 2011).

Diante disto, agora a modalidade está ganhando popularidade cada vez mais com o público fora das escolas, principalmente devido a visibilidade da modalidade através dos meios de comunicação desde as Olimpíadas do Rio 2016, onde o Brasil alcançou sua maior campanha de todos os tempos, tanto na categoria feminina ficando em quinto lugar, como na masculina conquistando a sétima colocação. Na atual Olimpíadas de Paris 2024, existe uma facilidade maior de acompanhar os jogos devido as novas formas de transmissão dos jogos por meio de veículos online e não apenas na televisão aberta, porém se tratando de handebol, a seleção masculina não chegou a se classificar e a feminina apesar da classificação, chegou a ser eliminada nas quartas de finais da competição não chegando a competir pela medalha.

A crescente popularização do handebol gerou intensa atividade em todos os estados brasileiros, culminando, em 1º de junho de 1979, com a fundação e instalação da Confederação Brasileira de Handebol (CBHb) em São Paulo (Mendes, 2006).

O handebol, praticado com sete jogadores em um espaço menor, agradou tanto que a Confederação Brasileira de Desportos (CBD), órgão que coordenava os desportos amadores a nível nacional, criou um departamento de handebol. Isso possibilitou uma maior organização da modalidade, bem como a realização de torneios e campeonatos brasileiros nas várias categorias masculinas e femininas. A primeira participação internacional da seleção brasileira de handebol de salão ocorreu na segunda edição do Campeonato Mundial de Handebol de Salão, realizado na Alemanha (Ribeiro, 2017).

Com a inclusão da modalidade do Handebol no III Jogos Estudantis Brasileiros (JEBs) realizados na cidade de Belo Horizonte – MG, foi onde aconteceu a difusão da modalidade para outros estados em julho de 1971, e em 1972 os Jogos Universitários Brasileiros (JUBs) realizado em Fortaleza – CE. (Silva, 2013).

No Estado do Maranhão (MA), o handebol foi introduzido na década de 60 pelo Professor Luiz Gonzaga Braga e pelo Professor José Rosa após a realização de um curso no Rio de Janeiro. Ao retornarem à cidade de São Luís - MA, houve uma

demonstração do esporte na quadra interna da Escola Técnica Federal do Maranhão¹, na qual ambos ministravam aula, no dia 23 de setembro, porém após esta breve apresentação para um pequeno grupo alunos de Educação Física a modalidade não se popularizou (Vaz, 2021).

Segundo Vaz (2021), o Professor Antônio Maria Zacharias Bezerra de Araújo, mais conhecido como Professor Dimas, em 1971, estava presente na terceira edição dos Jogos Estudantis Brasileiros e ao voltar para o Maranhão inicia a introdução do handebol nas escolas em que ministrava aulas, como o Batista Daniel de LaTouche e o Colégio Maranhense (Marista), após isso a modalidade foi incluída na realização da segunda edição do Festival Esportivo da Juventude, criado por Cláudio Vaz dos Santos. Logo após foi criada a Escolinha de Handebol no Ginásio Costa Rodrigues, localizado no Centro de São Luís - MA. De fato, o Professor Dimas foi o responsável pelo desenvolvimento do handebol no Maranhão junto com o Professor Laercio Elias Pereira, paulista que em 1974 se estabeleceu no Estado criando o Projeto Handebol – a “Missão do Laércio”, neste mesmo ano foi criada Federação Maranhense de Handebol (FMAH) mesmo não estando legalizada, e sendo presidida também pelo Professor Laércio Elias Pereira (Vaz, 2021).

Na década de 70 surgiu um jogador de handebol no Maranhão como nunca havia sido visto no Estado antes, Sebastião Rubens Sobrinho Pereira, o Tião, que nasceu no dia 20 de janeiro de 1957 na cidade de São Luís. Tião iniciou sua carreira ainda na escola, participou dos Jogos Escolares Maranhenses (JEMs), representou o Estado na primeira edição do Campeonato Brasileiro Adulto Masculino realizado em Fortaleza ficando em 3º lugar, porém na segunda edição deste mesmo campeonato, realizado em 1976 no Rio de Janeiro, ele foi campeão e ainda recebeu o título de melhor jogador. (Imirante, 2005; Júnior, 2010; Vaz, 2021).

Tião se destacou em cenário internacional, tal qual vários pesquisadores de universidades europeias procuravam entender sobre suas técnicas corporais e suas características de jogo, ele chegou a ser intitulado o Maravilha Negra do Handebol Mundial pelo jornal L'Équipe, na França, e ainda foi homenageado com um monumento. Por fim, Tião faleceu aos 48 anos de idade de Cirrose Hepática e teve

¹ Escola Técnica Federal do Maranhão atualmente é chamada de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA).

seu velório no ginásio localizado no Parque do Bom Menino em São Luís, ginásio que atualmente leva seu nome. (Imirante, 2005; Júnior, 2010; Vaz, 2021).

Com o surgimento dos importantes nomes que introduziram a modalidade no Maranhão, e também da ascensão de Tião, o Estado também teve outros nomes de destaque no handebol como o atleta Winglinton Rocha Barros, mais conhecido como China, Vicente Calderoni Filho, Viché, Louis Philip Moses Camarão, Phil Camarão, Álvaro Perdigão, o Professor José Pinheiro Silva, o Professor Gustavo Roberto da Silva Aranha, e muitos outros, atualmente, há a jogadora da Seleção Brasileira de Handebol, Ana Paula Rodrigues Belo que foi campeã mundial em 2013, bicampeã dos Jogos Pan-americanos (2011 e 2015) e venceu os Jogos Sul-americanos em 2014, disputou três edições do Jogos Olímpicos (2008, 2012 e 2016). Ana Paula não participou das Olimpíadas de Paris 2024 por estar se recuperando de uma grave lesão que obteve no último Campeonato Mundial de Handebol Feminino.

Desde a implantação do handebol nas escolas do Maranhão, muitas são destaques por possuir uma cultura forte em relação a modalidade, participando dos maiores eventos escolares do Estado e do Brasil, sendo algumas destas o COLUN, Liceu Maranhense, IFMA, Barbosa de Godóis, Upaon-Açu, Batista Ludovicense, e outros.

Diante disto, podemos observar a ascensão do Maranhão quando o destaque é o handebol como modalidade esportiva, que cada vez mais, seja no dia a dia escolar no decorrer da educação básica, ou em clubes que atuam no cenário competitivo do Estado, o handebol maranhense cresce e ganha visibilidade cada vez no cenário nacional e internacional.

4 HANDEBOL NO CONTEXTO ESCOLAR

A Base Nacional Comum Curricular adota um modelo de classificação baseado na lógica interna para o ensino de esportes na escola, utilizando como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação:

Esse modelo possibilita a distribuição das modalidades esportivas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas (Brasil, 2018, p. 215).

Ao empregar os esportes, a Educação Física não apenas enfoca o movimento corporal, mas também busca revitalizar aspectos culturais em conexão com a ciência. Nesse contexto, os alunos introduzem no ambiente escolar experiências do seu dia a dia, seja em casa, com amigos ou na comunidade, procurando tornar o ambiente escolar mais cativante e menos rígido, ao incorporar situações frequentemente encontradas em suas vidas (Pereira, 2022)

Barroso e Darido (2009, p. 281) afirmam que:

“O esporte, por ser um conteúdo tradicional do componente curricular Educação Física e pelo fato de estar intensamente presente na nossa sociedade, necessita receber um tratamento pedagógico adequado.”

Segundo Barbosa (2013), o esporte deve ser concebido como um componente essencial de um campo de conhecimento específico, e o planejamento e organização do seu ensino devem ser realizados com atenção meticulosa. Através da intervenção do professor ou do profissional de educação física, há o potencial para induzir uma mudança significativa na atitude do aluno em relação ao seu estilo de vida, transcendendo a mera aquisição de habilidades motoras ou técnicas esportivas.

Um dos fatores importantes em alunos que praticam esportes na escola é a paixão, de tal maneira Freire et. al. (2023, n.p) conclui em seu estudo que “[...] a paixão parece ser um fator propulsor para as motivações intrínseca e extrínseca, além de um possível fator protetor contra a desmotivação dos atletas, independentemente se a paixão é harmoniosa ou obsessiva.”

Contudo, a paixão não é o único fator que traz benefícios na prática do esporte em escolares. A meta da introdução ao esporte na escola é capacitar o aluno de forma que ele possa aplicar esse conhecimento em prol de sua qualidade de vida como cidadão. Isso implica não apenas dominar habilidades esportivas, mas também compreender os benefícios que a prática esportiva pode oferecer em termos de saúde

física, mental e social. Além disso, a iniciação esportiva na escola busca desenvolver valores como trabalho em equipe, respeito às regras e ética esportiva, que são essenciais para uma participação cidadã ativa e responsável dentro e fora do ambiente escolar. Ao fornecer aos alunos as ferramentas necessárias para uma vida ativa e saudável, a iniciação esportiva na escola desempenha um papel fundamental na formação integral dos indivíduos. (Paes, 1996).

O ensino esportivo oferece aos educadores e à comunidade escolar a oportunidade de considerar o esporte como uma atividade educativa. Isso implica que o ato de educar por meio do esporte seja uma prática de intervenção caracterizada por comprometimento, propósito, direcionamento, organização e, acima de tudo, responsabilidade educacional. Ao reconhecer o potencial educativo do esporte, os educadores podem utilizar essa ferramenta para promover o desenvolvimento integral dos alunos, cultivando valores, habilidades sociais e hábitos saudáveis (Dutra et. al., 2023).

No processo de ensino das modalidades esportivas nas escolas, os professores geralmente focam na instrução de movimentos e técnicas específicas. No entanto, para que os alunos desenvolvam um entendimento abrangente desses conteúdos, é essencial não apenas aprender os movimentos esportivos, mas também compreender a razão por trás de sua execução. Além disso, os alunos devem ser capazes de atribuir valores e adotar atitudes apropriadas durante as diversas práticas esportivas (Barroso; Darido, 2009).

Ao ingressar na carreira docente, o professor de Educação Física se depara com um rol de problemáticas, sendo assim, Krug (2019, p. 51) considera “[...]que às dificuldades são obstáculos que atrapalham o desenvolvimento da prática pedagógica dos professores de EF da EB em suas aulas.”

O professor de Educação Física busca implementar práticas sistemáticas que envolvem exercícios técnicos e a manutenção das capacidades físicas, incentivando os alunos a enxergarem a competição como uma disputa saudável e não como rivalidade. Para isso, é fundamental adaptar regras, materiais e espaços, visando a inclusão e utilizando os recursos disponíveis e os conhecimentos adquiridos. Além disso, o professor deve valorizar a cultura corporal de movimento como forma de interação social e comunicação, respeitando e valorizando o estilo pessoal de cada aluno (Barbosa, 2013).

Criado por um professor, o handebol se difundiu amplamente no ambiente escolar, tornando-se o esporte coletivo mais praticado nas escolas. Além de ser uma atividade esportiva, o handebol promove a coletividade, o companheirismo e a confiança, contribuindo para a formação integral dos alunos. Ele desempenha um papel importante na preparação dos indivíduos para a sociedade, desenvolvendo aspectos cognitivos, socioafetivos e psicomotores nos estudantes (Costa, 2022).

Em seu estudo sobre a importância do ensino do handebol nas escolas, Giordani (2019) ressalta que é fundamental que o professor esteja familiarizado com a modalidade para orientar seus alunos de maneira eficaz. Além disso, a criatividade do professor é essencial para garantir que as aulas sejam envolventes e cativantes, evitando que a prática esportiva se torne monótona para os alunos.

O handebol é reconhecido como um esporte coletivo, acessível para aprendizado e prática no ambiente escolar. Além de promover habilidades motoras avançadas, ele abrange todos os fundamentos essenciais do movimento para os participantes. No contexto escolar, o handebol é valorizado por promover um desenvolvimento motor significativo, abrangendo todos os movimentos fundamentais dos alunos, como corrida, salto e arremesso (Giordani, 2019).

De acordo com Barbosa (2013), os conteúdos do ensino do handebol devem fornecer conhecimento sobre os efeitos da atividade física no organismo e na saúde, além de explicar os mecanismos e fatores que facilitam a aprendizagem motora. Também têm como objetivo a compreensão dos fatores fisiológicos que influenciam as características da motricidade masculina e feminina.

É importante lembrar que os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física [...], embora busquem contemplar diferentes abordagens, utilizam o trabalho psicomotor como seu principal parâmetro. O desenvolvimento das habilidades motoras é o principal foco da perspectiva desenvolvimentista. Segundo essa abordagem, as habilidades básicas devem ser trabalhadas na pré-escola, as habilidades específicas nas quatro séries iniciais do ensino fundamental, e as habilidades culturalmente determinadas a partir da 5ª série do ensino fundamental. Para a perspectiva desenvolvimentista, o desenvolvimento das habilidades motoras está intimamente ligado ao desenvolvimento cognitivo e às relações sociais e afetivas (Valle, 2002).

As aulas de Educação Física escolar desempenham um papel fundamental ao desenvolver todas as habilidades motoras essenciais durante a infância. Elas oferecem práticas com objetivos claros, levando em consideração as características do comportamento motor dos escolares (Santos; Silva; Damasceno; Medina-Papst; Marques, 2015). Nesse contexto, é importante ressaltar que as atividades relacionadas ao handebol na escola proporcionam um amplo conjunto de movimentos, com destaque para as capacidades motoras de velocidade e força. (Souza et. al., 2006).

Apesar de ser um esporte de jogabilidade simples, o handebol, requer uma série de habilidades motoras conectadas, como caminhar, correr, saltar, driblar a bola, arremessar e receber passes. Essas habilidades são comuns no cotidiano dos alunos, seja através de jogos informais ou brincadeiras populares, como queimada e dez passes. A facilidade de jogar esta modalidade também se deve às suas regras básicas, que são claras e facilmente compreensíveis pelas crianças. Além disso, o objetivo do jogo, o gol, é representado por um alvo de grande dimensão, e a bola utilizada é adaptada para caber bem nas mãos das crianças (Joaquim, 2011).

Para Joaquim (2011, p. 15):

O handebol escolar tem uma diferença do handebol rendimento, pois no âmbito escolar se tem outro objetivo, ou seja, na escola formam-se alunos que precisam ter o conhecimento da disciplina educação física que tem seus conteúdos básicos que são ginásticas, dança, lutas, capoeira, esportes e brincadeiras e jogos.

Dutra et. al. (2023) discorre sobre a natureza variável da posse de bola entre os jogadores e as equipes, ele afirma que a modalidade em si constantemente desafia a inteligência dos jogadores. Em alguns momentos, requer cooperação com os companheiros, enquanto em outros, confronto com os adversários.

No ambiente escolar, o handebol, deverá tratar diversos aspectos, tais como, físicos, cognitivos, psicológicos, afetivos, sociais e críticos, contribuindo para a formação completa do indivíduo e o transformando em um cidadão pensante com atuação na sociedade e culturalmente integrado no meio ao qual está inserido. (Dutra et. al., 2023, p. 12)

“O handebol, um esporte que ainda cresce em popularidade dentro do Brasil, tem nas escolas um dos ambientes em que crianças e jovens têm seu primeiro contato com a modalidade.” afirma Krahenbühl et. al. (2018) em uma análise sobre a produção científica do ensino da modalidade handebol em aulas de educação física no contexto escolar.

No Brasil, o handebol não recebe a mesma atenção na mídia que outras modalidades, como futsal e voleibol, o que pode explicar as dificuldades dos alunos na iniciação e no aprendizado das regras desse esporte. Devido à sua baixa exposição midiática, o handebol desperta pouco interesse (Zanoni, 2010).

Porém, segundo Alvarenga (2011) apesar de no Brasil, o handebol não receber grande destaque na mídia nacional e não alcançar resultados significativos em competições mundiais nas categorias adultas, segue ainda sendo um esporte amplamente praticado por crianças em idade escolar.

As práticas esportivas auxiliam no aprendizado motor dos indivíduos durante o período escolar, sendo comumente realizadas nas aulas de Educação Física. Nesse contexto, o handebol se destaca como uma ferramenta educacional que proporciona um amplo desenvolvimento motor, além de oferecer conhecimentos teóricos sobre a cultura corporal do movimento (Dantas, 2017).

5 METODOLOGIA

5.1 Tipo de Pesquisa

Pesquisa de campo qualitativa e quantitativa com aplicação de questionário formulado pela própria autora com os professores de educação física das escolas.

5.2 Local e Período

Aplicação de questionário online com professores da rede pública na cidade de São Luís do Maranhão no período de junho de 2024.

5.3 Amostra

Amostra por conveniência com participação de 17 professores que atuam na rede estadual e municipal e federal de ensino com 4 ou mais anos de profissão, porém, somente 15 atenderam aos critérios de inclusão e 2 foram descartados.

5.4 Critérios de Inclusão

Foram utilizados como critérios de inclusão para esta pesquisa professores da rede pública de ensino, de ambos os sexos que tenham a partir de 4 anos de docência que concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

5.5 Critérios de Exclusão

Foram utilizados como critérios de exclusão os questionários não respondidos, questionários incompletos, professores que se recusaram a participar da pesquisa.

5.6 Instrumento De Pesquisa

Foi aplicado um questionário, produzido pela própria autora, com 5 questões abertas e 6 questões fechadas direcionadas aos professores de educação física.

5.7 Questões Éticas

Segundo Souza (2013), a aplicação correta do TCLE assegura um tratamento ético na relação entre pesquisador e participante, promovendo o respeito aos direitos humanos. Diante disto, todos os participantes desta pesquisa concordaram com o TCLE antes de responder o questionário.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tabela I – Perguntas Fechadas do Questionário

			n	%
1	IDADE	20 a 30 anos	1	6,7
		31 a 40 anos	5	33,3
		41 ou mais anos	9	60
2	SEXO	Feminino	6	40
		Masculino	9	60
		Prefiro não especificar	0	0
3	TEMPO DE ATUAÇÃO COMO PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	0 a 3 anos	0	0
		4 ou mais anos	15	100
4	ESPORTE MAIS PROCURADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Handebol	1	6,7
		Basquetebol	0	0
		Voleibol	0	0
		Futsal	14	93,3
5	INSERÇÃO DO HANDEBOL NO PPP DAS ESCOLAS	Sim	8	53,3
		Não	7	46,7
6	ESPAÇOS E MATERIAIS ADEQUADOS	Sim	4	26,7
		Não	11	73,3
TOTAL			15	100%

Fonte: dados da pesquisa

Os resultados e as discussões deste estudo foram guiados e detalhados pelo seu objetivo geral por meio de uma pesquisa de campo realizada com aplicação de questionário formulado pela própria autora e aplicado online com quinze professores atendendo aos critérios de inclusão, tendo 4 ou mais anos de experiência atuando na rede pública de ensino, tendo 6 questões fechadas representadas na Tabela I e discutidas abaixo em forma de texto.

As perguntas 1, 2 e 3, descrevem o perfil dos entrevistados, sendo classificados a idade, o sexo e o tempo de atuação dos professores na área de Educação Física. A pergunta 1 classifica a idade dos professores tendo 1 com idade entre 20 e 30 anos, 5 com idade entre 31 e 40 anos e 9 professores com 41 ou mais anos de idade. Na pergunta 2 são classificados o sexo dos professores entrevistados, de quinze, são seis do sexo feminino e nove masculino. Na pergunta 3 são classificados o tempo de atuação dos professores na área de Educação Física, sendo 100% dos entrevistados tendo quatro ou mais anos de atuação.

De acordo com a pergunta 4, 93,3% dos professores responderam que de acordo com sua experiência o esporte mais procurado em suas aulas é o futsal, isso ocorre, pois, a preferência dos alunos nas aulas de Educação Física pela modalidade é influenciada por sua acessibilidade, popularidade, dinamismo, capacidade de desenvolver habilidades técnicas e sociais, além das preferências culturais e tradições esportivas. Essas razões combinadas fazem do futsal uma escolha atraente e envolvente para muitos estudantes.

E quando se fala em preferências culturais e tradições esportivas, falamos não somente sobre os alunos, mas também reforça a falta de interesse das gestões por diversificar os currículos escolares e sobre a resistência dos professores ao propor algo novo a ser ensinado. Segundo Betti (1999), isso ocorre talvez pelo receio de mudança devido à insegurança dos professores em relação a conteúdos que não dominam, levando-os a trabalhar com aquilo que têm mais afinidade. Também pode ser por acreditarem que a escola não dispõe de espaço ou material apropriado, ou ainda por pensarem que os alunos não estariam interessados em aprender novos conteúdos.

A formulação de um Projeto Político Pedagógico (PPP) nas escolas é de suma importância, pois sua função é orientar as intenções da educação no ambiente

escolar, alinhando-as com as necessidades e expectativas da comunidade a que pertencem, sendo assim, o PPP vai muito além de ser apenas um documento que orienta as diretrizes escolares, é essencial reconhecer a amplitude e o impacto desse instrumento.

A elaboração do PPP serve como uma maneira de se opor à fragmentação do trabalho pedagógico e à dependência dos órgãos e instituições acadêmicas que regulam estrategicamente o ensino e as atividades escolares (Venâncio; Darido, 2012).

A inclusão do handebol no currículo escolar em conjunto com o Projeto Político Pedagógico das escolas e orientado pela BNCC não é apenas uma maneira de diversificar as atividades físicas oferecidas aos alunos, mas também uma estratégia poderosa para promover o desenvolvimento integral dos jovens. A prática do handebol pode contribuir significativamente para a formação de cidadãos mais saudáveis, colaborativos e preparados para enfrentar os desafios da vida. Por essas razões, é crucial que as escolas considerem seriamente a incorporação do handebol em seus currículos.

Na pergunta 5, 46,7% dos entrevistados afirmam que o handebol não está inserido no projeto político pedagógico das escolas em que trabalham, apesar de ser minoria, chega a ser um número preocupante pois muitos alunos deixam de vivenciar um esporte que pode proporcionar uma experiência mais rica e diversificada dos esportes, logo, a ausência do handebol significa a perda das oportunidades de desenvolvimento motores e cognitivos, da melhoria da saúde física e mental, da formação ética e moral, ou seja, pode prejudicar a formação integral dos alunos.

Segundo Lei de Diretrizes e Base da educação brasileira (LDB), no artigo 4º da Lei 9394 de 1996 é dever do Estado com a educação escolar pública:

IX - padrões mínimos de qualidade do ensino, definidos como a variedade e a quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem adequados à idade e às necessidades específicas de cada estudante, inclusive mediante a provisão de mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos apropriados. (Brasil, 1996).

Assim, um dos fatores essenciais para o desenvolvimento de uma boa aula de Educação Física é a disponibilidade de uma estrutura física adequada e de recursos pedagógicos em bom estado de conservação, que garantam as condições mínimas para a prática, na pergunta 6, podemos observar que onze dos quinze professores entrevistados que atuam em escolas de rede pública afirmam não conter espaços e

materiais adequados para realização da prática do handebol, isso pode levar à precarização do ensino público, pois, a falta de acesso a espaços e materiais apropriados podem comprometer o planejamento de aulas diversificadas e eficazes, comprometendo a qualidade do ensino

Com isto, é inevitável questionar: Como focar na formação integral do aluno sem o mínimo proposto em legislação? Sem o foco dos gestores escolares e das autoridades públicas com uma educação de qualidade o ensino tende a ser prejudicado, assim como a participação dos alunos nas aulas.

Tabela 2 – Perguntas Abertas do Questionário

1	Quais os processos de ensino-aprendizagem você costuma utilizar em suas aulas?
2	Você possui alguma especialização relacionada ao handebol? Se sim, qual?
3	Em algum momento da vida você foi atleta? Se sim, qual a modalidade?
4	Quais as dificuldades encontradas no ensino do handebol na(s) escola(s) em que você atua?
5	Enquanto professor, qual a sua visão sobre a prática da modalidade Handebol e os seus benefícios?

Neste momento será feita a discussão das 5 questões abertas do questionário sendo estas descritas na Tabela 2 de acordo com as respostas dos professores entrevistados no questionário.

De acordo com os processos de ensino-aprendizagem utilizados pelos professores conciliam aulas expositivas e dialogadas apresentando a evolução histórica e técnica das modalidades e os fundamentos e regras com produção e apresentação de trabalhos, além da implantação de jogos e atividades lúdicas. Segundo Gonçalves (1986) grande parte dos professores refletem sobre o significado do seu papel, procurando princípios sólidos que possam guiar suas práticas educativas.

Há uma combinação entre teoria e prática na maioria das respostas, alguns mencionam apenas aulas práticas e outros enfatizam o condicionamento físico e o alto rendimento o que não se encaixa no objetivo que abrange a educação física

escolar. Se o aprendizado dos esportes for reduzido ao ensino automatizado de técnicas, em que o professor as compreende e o aluno apenas as executa, não haverá espaço para questionar essa prática [...]. Isso não significa negar o esporte, mas sim refletir sobre sua orientação [...] (Betti, 1999).

Alguns entrevistados foram além e exemplificaram suas abordagens no ensino de handebol, utilizando estratégias como a resolução de problemas, incentivando os alunos a pensarem estrategicamente e como forma avaliativa trazendo um feedback construtivo para a reflexão e aprimoramento do desempenho dos alunos. Por fim, também é citado o método sociointeracionista, de modo a valorizar a interação social e cultural.

O professor de Educação Física desempenha um papel crucial ao oferecer aos alunos experiências amplas no esporte. É sua responsabilidade articular os princípios e características do esporte moderno, os valores e significados de sua prática, e as singularidades e semelhanças entre as modalidades. Isso deve permitir que os alunos compreendam não apenas as modalidades em si, mas também as correlações com seus percursos históricos, bem como as influências econômicas, culturais, sociais e políticas que impactam cada uma delas, incluindo seus fundamentos, gestos técnicos e estratégias táticas (Serra, 2017).

Ao se especializar o docente aprofunda seus conhecimentos em uma área específica, tornando-se mais capacitado para transmitir conteúdos de forma clara, atualizada e relevante. Além disso, professores especializados estão mais aptos a utilizar metodologias didáticas adequadas, promover um ambiente de aprendizagem mais rico e atender às necessidades individuais dos estudantes, contribuindo para um ensino mais eficaz e alinhado aos desafios do mundo atual.

De acordo com a primeira pergunta aberta do questionário, quatro dos quinze professores entrevistados afirmam ter especialização na área desta modalidade, sendo elas: Handebol na escola, Psicomotricidade no handebol da iniciação ao alto rendimento, Treinamento Esportivo para Escolares e Treinamento Desportivo.

Ao que se refere a pergunta de número 3 do questionário, quatorze dos quinze dos professores entrevistados foram atletas em algum momento da vida. Sendo seis destes, atletas de handebol.

Ao se tratar das principais dificuldades enfrentadas no ensino de esportes, como pergunta a questão 10 do questionário, falando do handebol especificamente, o

Professor 1 cita um “Desinteresse e um certo preconceito por parte dos alunos, o que dificulta o engajamento nas aulas.”, além dele mais quatro professores citam a falta de interesse dos alunos nas aulas. Já o Professor 2 pontua as “Dificuldades em compreender que o arremesso da bola para o gol, apesar de importante, não deve ser o único a ser priorizado durante o jogo.”. Silva (2020), em seu estudo sobre as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física na escola salienta que entre estas destaca-se o desinteresse de alguns alunos em participar das aulas, o que pode ser causado pela ausência de profissionais capacitados para conduzir as aulas de Educação Física ou pela desmotivação gerada pelos desafios enfrentados, como o uso de atividades inadequadas ao perfil dos alunos ou a proposta de atividades repetitivas e pouco atrativas para a maioria deles.

De acordo com Jesus (2014), não podemos atribuir essa responsabilidade apenas aos professores, pois não é apenas o desinteresse dos alunos que dificulta o trabalho deles, ele destaca que há uma escassez de materiais e de espaço físico, desafios que não podem ser superados apenas com criatividade. Este é o problema mais citado pelos professores que responderam ao questionário, dez dos quinze deles apontam em questões abertas a falta de materiais adequados e espaços físicos insuficientes que resulta na limitação da prática efetiva das atividades.

Segundo os professores participantes da pesquisa, quando perguntados sobre a prática do handebol e seus benefícios na questão de número 11, cinco de quinze, responderam que o handebol é um esporte fundamental para a formação integral dos alunos. Alguns pontuaram o desenvolvimento da coordenação motora. Segundo Dantas (2017), o handebol possui a capacidade de influenciar o desenvolvimento das habilidades motoras dos alunos que entram em contato com essa modalidade na escola, especialmente nas aulas de Educação Física. A prática do handebol contribui para a melhora da coordenação motora dos alunos, pois envolve movimentos básicos utilizados no dia a dia, como correr, pegar e saltar (Pereira, 2022).

Ainda em resposta ao questionário foram apontadas a melhora da socialização dos alunos, o raciocínio estratégico, a melhora da concentração e da tomada de decisão, a disciplina e a saúde em aspectos cardiorrespiratórios e mentais como a melhora da autoestima e da autoconfiança.

Dutra et. al. (2023) em seu estudo salienta a evidência que o esporte possui, em especial o handebol, quando é utilizado como uma ferramenta pedagógica bem

estruturada e com objetivos claros, tem um impacto positivo na vida pessoal, social e escolar de adolescentes e jovens. Essas práticas contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos alunos, promovendo a formação de cidadãos protagonistas e responsáveis por sua própria aprendizagem.

De acordo com a experiência do Professor 3 “A prática do handebol vem diminuindo nas escolas da região nos últimos anos, sua prática merece ser reavaliada e implementada com vigor. Sua simplicidade, com movimentos básicos como correr, saltar e arremessar, facilita o aprendizado e contribui para o desenvolvimento físico integral de crianças e adolescentes, aprimorando agilidade, coordenação, força e resistência. Mais do que isso, o handebol fomenta o trabalho em equipe, a resolução de problemas, a esportividade e a autoconfiança, aspectos socioemocionais cruciais para a formação de cidadãos completos. Diante dos diversos benefícios, as escolas devem repensar sua postura e investir na prática do handebol, promovendo uma experiência educativa, divertida e enriquecedora para os alunos”.

Apesar de toda a importância do handebol, por razões citadas ao decorrer desta pesquisa, como ser uma modalidade que ajuda no desenvolvimento da cultura corporal do movimento dos indivíduos, no aspecto físico e cognitivo e por ser um esporte inclusivo, o handebol em sua aplicação prática no ambiente escolar ainda continua sendo descredibilizado e desvalorizado pelo fato do professor não ter afinidade com a modalidade ou pela justificativa de não ter material para ministrar as aulas, então é importante que o professor tenha interesse e seja capaz de se reinventar e enriquecer suas aulas.

Este trabalho teve algumas limitações ao ser elaborado, sendo uma destas a pequena quantidade de professores avaliados e foi realizado dado a disponibilidade dos professores que estão participando da pesquisa.

7 CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos, concluímos que a introdução do handebol no currículo escolar é de vital importância, pois desenvolve habilidades motoras, sociais e cognitivas nos alunos. É imprescindível que o professor adquira o conhecimento para aplicar a modalidade de forma eficaz e inclusiva. Porém, a falta de materiais e espaços adequados prejudica a qualidade do ensino. Por fim, o ensino do handebol é um investimento no futuro, aonde os benefícios vão muito além do ambiente escolar, refletindo-se em uma sociedade mais equilibrada e consciente.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Robson Nogueira. **A percepção do atleta de handebol sobre a iniciação da modalidade**: analisando a influência das aulas de educação física escolar. 2011. 52 f. Monografia - Curso de Educação Física, Faculdade Calafiori, São Sebastião do Paraíso - MG, 2011.

ARANTES, Gabriela Villela. **A história do handebol em minas gerais**. 2010. 55 f. Monografia - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

BARBOSA, Gleyson Juliano Nunes. **O ensino do handebol na escola**: formação de cidadãos para a vida e para a prática esportiva. 2013. 66 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade de Brasília - Polo Macapá, Macapá, 2013.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v.20, nº 2, p. 281-289, 2º trim., 2009.

BETTI, Irene Conceição Rangel. Esporte na escola: mas é só isso, professor?. **Motriz Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25-31, jun. 1999.

BETTI, Mauro. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.

BETTI, Mauro. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê?. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s. l], v. 2, n. 13, p. 282-287, jan. 1992.

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cadernos Cedes, v. 19, n. 48, p. 69-88, ago. 1999.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 21 de nov. de 2023.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. **Ana Paula Rodrigues**. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/atletas/ana-paula-rodrigues-belo/>. Acesso em: 21 de abril de 2024.

COSTA, Junior Ferreira da. **A iniciação esportiva do handebol para motivar adolescentes na educação física escolar**. 2022. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Educação Física, Puc Goiás, Goiás, 2022.

DANTAS, Silvio Wanderson Araújo, NASCIMENTO, Luana Marques do, SILVA, Humberto José Gomes da. **Handebol na escola: uma revisão das contribuições no desenvolvimento motor de escolares**. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Centro Universitário Tabosa de Almeida, [S.l.], 2017.

DAOLIO, Jocimar. Educação física escolar: em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**, Campinas, v. 2, p. 40-42, 1996.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades. In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 21-33, v. 16. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/41548>. Acesso em: fevereiro de 2024.

DUTRA, Joel Teixeira et. al. O handebol enquanto estratégia de inserção do esporte na escola. **Revista Foco**, [S.L.], v. 16, n. 8, p. 2567, 4 ago. 2023. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.54751/revistafoco.v16n8-054>.

FREIRE, Gabriel Lucas Morais et. al. Associação entre a paixão e a motivação pela prática esportiva em escolares. **Pensar A Prática**, [S.L.], v. 26, 27 fev. 2023. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v26.73018>.

GIORDANI, Lazaro Guilherme. **A importância do ensino do handebol nas escolas**. 2019. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro Universitário Unifacvest, Lages, 2019.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Reflexões sobre as aulas de educação física. **Kinesis**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 145-159, jul/dez. 1986.

IMIRANTE.COM. 09 de novembro de 2005. Disponível em: <https://imirante.com/noticias/sao-luis/2005/11/09/morre-tiao-ex-jogador-da-selecao-maranhense-handebol>. Acesso em: 18 de abril de 2024.

JANUÁRIO, José Daniarly Rodrigues. A educação física escolar e sua importância na formação integral dos alunos. Encontro Internacional de Produção Científica (12. : 2021 : Maringá, PR). Anais [recurso eletrônico] / 12º. Encontro Internacional de Produção Científica, 19 a 21 out., Maringá, PR. - UNICESUMAR, 2021. Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/anais-epcc-2021/wp-content/uploads/sites/236/2021/11/459.pdf>.

JESUS, João Batista de. **Os desafios enfrentados pelo professor de educação física no ambiente escolar**. 2014. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

JOAQUIM, Mariana Henrque. **O conhecimento do handebol na escola e no treinamento**. 2011. 63 f. TCC (Doutorado) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2011.

JUNIOR, Sérvulo. Tião - o melhor dos melhores. 20 de janeiro de 2010. Disponível em: <https://professorservulo.blogspot.com/2010/01/tiao-o-melhor-dos-melhores.html>. Acesso em: 18 de abril de 2024.

KRAHENBÜHL, Tathiane et. al. Produção científica sobre o ensino do handebol na educação física escolar. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 22, n. 03, p. 74-85, out. 2018.

KRUG, Hugo Norberto. Os sentimentos expressos pelos professores de educação física da educação básica frente às dificuldades da prática pedagógica. **Revista Biomotriz**, Cruz Alta, v. 13, n. 2, p. 49-58, jun. 2019.

MACCARI, Bianca. **Atletas de handebol masculino**: memórias de abandono do esporte. 2014. 36 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Escola de Educação Física, Porto Alegre, 2014.

MENDES, José Carlos. **O processo de ensino-aprendizagem-treinamento do handebol no estado do paraná**: um estudo da categoria infantil. 2006. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/30369660>. Acesso em: 13 mar. 2024.

MORENO, Evelyne. **Histórico do handebol**. 2011. Disponível em: <https://evelynemoreno.blogspot.com/2011/03/historia-do-handebol.html>. Acesso em: 1 mar. 2024.

OLIVEIRA, Gretilaine. **Estudo da motivação para a prática da educação física no ensino médio**. 2017. 21 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2017.

PAES, R. R. Educação física escolar: O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. 1996. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.1996.113520>. Acesso em: fevereiro de 2024.

PEREIRA, Kennedy Silva. **A prática do handebol na escola e os desafios enfrentados pelo professor**. 2022. 33 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Faculdade Pitágoras, Uberlândia, 2022.

RAMOS, João Paulo. **O papel da educação física no contexto escolar na visão do aluno**. 2016. 61 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

RIBEIRO, Xildes Araújo. **Educação física: o handebol e suas técnicas**. 2017. 41 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Faculdade do Médio Parnaíba, Parnaíba, 2017.

RODRIGUES, Décio et. al. Desenvolvimento motor e crescimento somático de crianças com diferentes contextos no ensino infantil. **Motriz Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 19, n. 3, p. 49-56, jul./set. 2013.

SANTOS, Camila Ramos dos; SILVA, Carla Cristiane da; DAMASCENO, Mara Laiz; MEDINA-PAPST, Josiane; MARQUES, Inara. Efeito da atividade esportiva sistematizada sobre o desenvolvimento motor de crianças de sete a 10 anos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S.L.], v. 29, n. 3, p. 497-506, set. 2015.

SANTOS, Elvis Clebison. Handebol: formas de incentivar a permanência dos alunos na modalidade. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2016. Curitiba: SEED/PR., 2018. V.1. (Cadernos PDE).

SERRA, Rodrigo Aranda. O handebol como prática social no ambiente escolar. In: XIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSSE e VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente - SIPD/CÁTEDRA UNESCO, 2017, Curitiba/PR. **Anais do XIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE**. Curitiba: Editora Universitária Champagnat. p. 9551-9563. 2017.

SILVA, Renan Antônio da; AMARAL, Tatiana Platzer do; RUBINELLI, Fernando Rodrigues. As dificuldades encontradas pelo professor de educação física na escola: políticas públicas educacionais em ação. **Interfaces Científicas - Educação**, Aracaju, v. 9, n. 1, p. 75-92. 2020.

SILVA, Rodrigo Souza. **Metodologias de treinamento no handebol: pesquisa bibliográfica**. 2013. 39 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

SOARES, Carmen Lúcia. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, Campinas, v. 2, p. 6-12, 1996.

SOUZA, Angelita de. et. al. Perfil do desenvolvimento motor de alunos de oito anos de escola públicas estaduais de são bento do sul - sc. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, Salvador, v. 5, n. 3, dez 2015. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/709>

SOUZA, Juvenilson de. et. al. Alterações em variáveis motoras e metabólicas induzidas pelo treinamento durante um macrociclo em jogadores de handebol. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S.I.], v. 12, n. 3, p. 129-134, maio/junho 2006.

SOUZA, Miriam Karine. et. al. Termo de consentimento livre e esclarecido (tcle): fatores que interferem na adesão. **ABCD**, [S.l.], v. 26, n. 3, p. 200-205, maio 2013.

VALLE, Eduardo Ribeiro Sanches do. **Os pensamentos teóricos e as influências na educação física escolar**. 2002. 53 f. Tese (Doutorado) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação Física, Campinas, 2002.

VAZ, Leopoldo Gil Ducio. **O handebol no maranhão e tião: verdade e mitos**. 2021. Disponível em: https://issuu.com/leovaz/docs/maranhay_-_revista_lazerenta_67-_novembro_2021/s/14109560.

VENÂNCIO, Luciana; DARIDO, Suraya Cristina. A educação física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 97-109, jan/mar. 2012.

ZANONI, Paulo Cesar dos Santos. Métodos de ensino das técnicas e táticas no handebol. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2010. Curitiba: SEED/PR., 2014. V.1. (Cadernos PDE).

ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

São Luís, _____ de junho de 2024.

O (a) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DO HANDEBOL NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO.

O objetivo desta pesquisa é verificar a atuação dos professores nas aulas no ensino dos fundamentos básicos do handebol nas escolas públicas de São Luís do Maranhão com quatro (4) anos ou mais de docência.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a)

A sua participação será através de um questionário online, onde responderá as perguntas referentes ao tema proposto com total sigilo das suas respostas e seu nome preservado, servindo as mesmas somente para a análise dos dados necessários para a investigação e resultados da pesquisa. Informamos que o(a) Senhor(a) pode se recusar responder qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade Federal do Maranhão, podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Este questionário trata-se da pesquisa de título “A importância do ensino do handebol nas escolas” realizada pela aluna Bruna Victória Silva da Silva, do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão sob a orientação da Profa. Dra. Elizabeth Santana Alves de Albuquerque.

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com a orientadora responsável Prof^a Dr^a Elizabeth Santana Alves de Albuquerque, pelo telefone (98)99973-6478 ou pelo e-mail elizabeth.alves@ufma.br.

Se deseja continuar, clique em “Concordo em participar da pesquisa”.

ANEXO B - QUESTIONÁRIO

Nome Completo: _____

Escola () Municipal () Estadual () Federal

1- Qual a sua idade?

() 20 a 30 anos () 31 a 40 anos () 41 ou mais anos

2- Sexo:

() Feminino () Masculino () Outro () Prefiro não especificar

3- Em algum momento da vida você foi atleta? Se sim, qual a modalidade?

4- Há quanto tempo você atua como Professor de Educação Física?

() 0 a 3 anos () 4 a 9 anos () 10 ou mais

5- Segundo sua experiência, qual o esporte é mais procurado nas aulas de Educação Física?

() Handebol () Futsal () Voleibol () Basquetebol () Outro

6- O handebol está inserido no Projeto Político Pedagógico da sua escola?(

) Sim () Não

7- Existem espaços adequados e materiais para a prática do handebol na escola?

() Sim () Não

8- Você possui alguma especialização relacionada ao handebol? Se sim, qual?

9- Quais os processos de ensino-aprendizagem você costuma utilizar em suas aulas?

10-Quais as dificuldades encontradas no ensino do handebol na(s) escola(s) em que você atua?

11-Enquanto professor, qual a sua visão sobre a prática da modalidade Handebol e os seus benefícios?
